

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas gestoras de ativos BRAM - Bradesco Asset Management, DLM Invista Asset Management e Sul América Investimentos DTVM S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende as exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 3792.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar a valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial e o Benchmark requerido as Assets é INPC + 6% a.a. A alocação estratégica concentra-se na aplicação em cotas de fundos de investimentos em renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, respeitando os critérios de composição e diversificação estabelecidos nos regulamentos dos fundos que compõe o plano e na legislação em vigor.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade			
				1M	12M	24M	36M
BRANDESCO FICFI MULTI JUSPREV*	42.275.319,37	36,86%	Bradesco Asset Management	0,78%	13,69%	27,05%	18,42%
DLM JUSPREV FIC FIM	41.364.077,87	36,07%	DLM Invista Asset Management	0,96%	13,56%	25,37%	25,81%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	31.052.090,77	27,07%	Sul América Investimentos DTVM S.A.	1,54%	-	-	-
TOTAL JUSPREV	114.691.488,01	100,0%		1,04%	14,02%	26,68%	22,52%

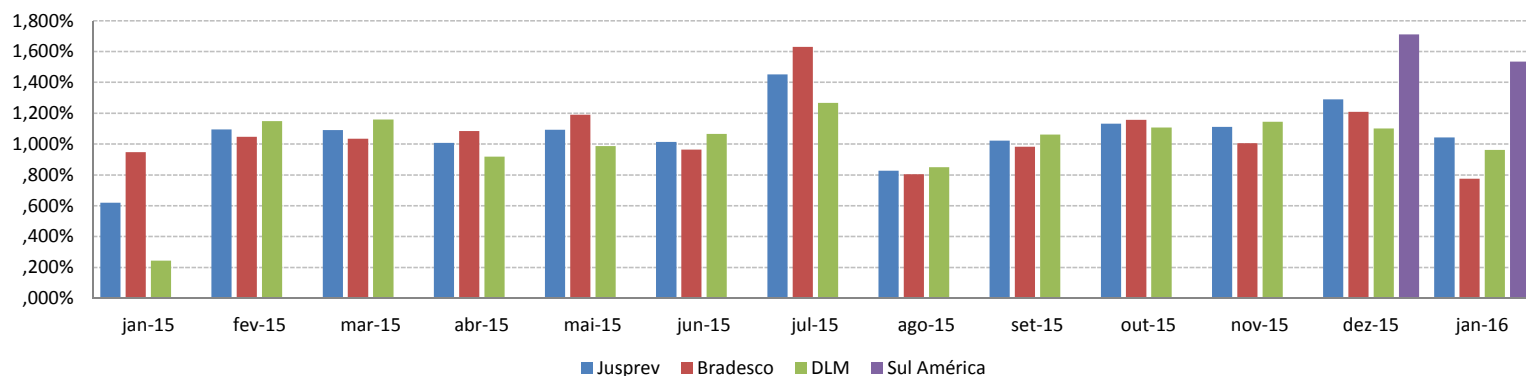
* A Bradesco Asset Management assumiu a gestão do fundo a partir de 27/12/2012. Anterior a esta data, a gestão do Fundo era de responsabilidade da Infinity Asset Management.

% CDI - FUNDO BRANDESCO	73,67%	102,30%	105,23%	50,84%
% CDI - FUNDO DLM	91,36%	101,35%	98,69%	71,24%
% CDI - FUNDO SUL AMÉRICA	145,59%	-	-	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	98,95%	104,75%	103,80%	62,14%
Excesso sobre INPC* + 5%	-0,86%	-2,45%	-3,64%	-15,68%
Excesso sobre INPC* + 6%	-0,94%	-3,37%	-5,45%	-18,04%

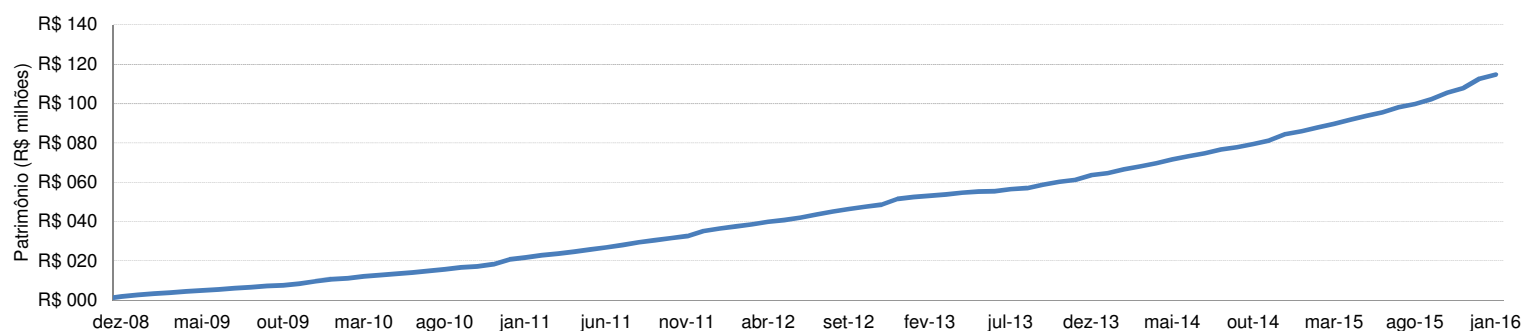
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,82%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,15%	0,30%	0,43%	9,36%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,72%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,85%	35,36%	47,78%	80,71%
2012	0,68%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,70%	7,68%
% CDI	76,94%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	130,31%	91,25%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,38%	0,76%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,97%	-0,17%	0,43%	-3,44%
% CDI	-49,90%	-182,13%	-257,03%	126,58%	-330,33%	-304,47%	122,22%	-101,88%	101,19%	121,06%	-24,24%	55,20%	-42,60%
2014	-0,41%	1,05%	0,80%	0,85%	1,36%	0,96%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,92%	0,84%	9,97%
% CDI	-46,6%	141,37%	105,83%	100,03%	158,89%	117,74%	98,95%	133,17%	25,60%	93,62%	109,32%	87,53%	92,21%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,01%	1,09%	1,01%	1,45%	0,83%	1,02%	1,13%	1,11%	1,29%	13,54%
% CDI	66,8%	133,77%	105,46%	106,40%	111,27%	95,13%	123,47%	74,74%	92,38%	102,31%	105,40%	111,16%	102,26%
2016	1,04%												1,04%
% CDI	98,95%												98,95%

Rentabilidade Mensal



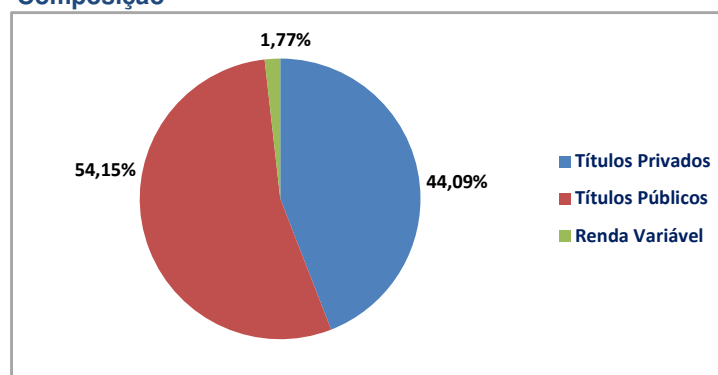
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o início
Melhor Mês da JUSPREV	1,45%	1,45%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,92%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	2,00%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,83%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,66%	0,28%
Pior Mês do INPC + 6%	0,74%	0,36%
% de meses acima de INPC + 5%	25,0%	32,6%
% de meses acima de INPC + 6%	25,0%	24,7%
% de meses acima de CDI	66,7%	39,3%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,39%	1,73%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

Fundo Bradesco Jusprev – Comentário do Gestor – Janeiro de 2016

O FIC Bradesco Jusprev apresentou resultado próximo ao CDI no mês de janeiro. Os destaques positivos foram os fundos de investimento de crédito privado e Renda Fixa, que apresentaram resultado acima do CDI. O destaque negativo foi o fundo de ações de empresas europeias que sofreu, juntamente com as bolsas mundiais, com preocupações quanto à perda de ritmo do crescimento global. Além disso, o preço do petróleo testou novas mínimas do mercado, com sua cotação chegando abaixo do nível de US\$30/barril, o que gerou grande turbulência nos mercados financeiros.

Rentabilidades	2014	2015	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
BRADESCO FIC FIM JUSPREV	10,52	13,88	0,81	0,98	1,16	1,01	1,21	0,78
% CDI	97,3	104,9	72,7	88,8	104,5	95,4	104,3	73,7

Outros indicadores

Poupança	7,16	8,15	0,69	0,69	0,68	0,63	0,73	0,63
CDI	10,81	13,23	1,11	1,11	1,11	1,06	1,16	1,05
Ibovespa	-2,78	-12,41	-8,25	-3,11	1,36	-1,66	-3,79	-6,25

Rentabilidades	2014	2015	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	% do PL
Bradesco FI Mult Plus	11,19	13,23	0,98	0,98	1,11	1,07	1,19	1,09	33,2
Bradesco Inst. Credito Priv.	11,53	13,72	1,14	1,15	1,14	1,03	1,18	1,02	33,3
Bradesco Bancos AAA	-	-	1,14	1,17	1,15	1,07	1,18	1,06	31,1
Bradesco FIA Dividendos	-4,44	-11,24	-7,24	-4,68	1,39	-0,51	-2,76	-4,20	0,0
Bradesco FIA BDR	25,77	44,00	-1,66	5,67	5,78	0,96	0,51	-4,99	0,0
Bradesco FIM Europa	4,99	54,58	1,13	3,71	3,52	-0,43	1,35	-8,68	2,5

Mantivemos o perfil defensivo do fundo, sem exposição em Renda Variável local. Com relação ao investimento no fundo de ações europeias, nossa opinião permanece construtiva para este ano, pautada em recuperação gradual das economias, atividade estimulada por menores custos de petróleo e o Euro mais competitivo, além da liquidez no mercado financeiro provida pelo BCE que sinalizou com a possibilidade de novas medidas de estímulos em suas próximas reuniões. Um risco relevante (mas difícil de quantificar) a ser monitorado na região está relacionado ao ambiente político na Europa, que combina governos populistas, tensões geopolíticas/terrorismo, questão dos refugiados no continente e potencial saída do Reino Unido da União Europeia, trazendo incerteza e instabilidade aos mercados financeiros.

% de exposição

Classe de fundo	mai/14	jul/14	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
Títulos atrelados a inflação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Renda Variável	0,0	0,0	1,0	0,5	0,5	0,6	0,0	0,0
Investimentos no Exterior	1,0	1,0	2,9	3,0	3,0	3,8	2,8	2,5
Estruturado	8,2	4,0	6,1	5,9	5,7	0,0	0,0	0,0
Renda Fixa	90,8	95,1	90,1	90,7	90,8	95,6	97,3	97,5

O fundo DLM JUSPREV FIC FIM encerrou o mês de janeiro com rentabilidade de 0,96%, equivalente a 91,35% do CDI. Desde o seu início, em dezembro/2012, o fundo acumula resultado positivo de 28,32%.

No seguimento de renda fixa, o destaque foi o fundo Itaú Institucional Active Fix IB que fechou o mês com rentabilidade de 1,10%, equivalente a 104,04% do CDI.

No Brasil, o Banco Central contrariou suas sinalizações anteriores e manteve a taxa de juros na reunião de janeiro, movimento que levantou questionamentos de possível influência política em sua decisão. A grande questão para as próximas reuniões seria o hiato do produto como fator relevante para redução da inflação ao centro da meta até 2017, permitindo, inclusive, cortes na taxa de juros atual. A volta do recesso do Congresso retoma as discussões de medidas para cortes de gastos e elevações de tributos, focando no alcance da meta de superávit.

No mercado norte-americano, após a elevação da taxa de juros em dezembro, o risco de desaceleração da economia global colocou em xeque a estratégia do Federal Reserve de múltiplos aumentos de juros durante 2016. O mercado aposta em 0(zero) ou 1(um) aumento diante da previsão de 4(quatro) do FED. Os dados de emprego referentes aos meses de fevereiro e março serão indicativos importantes para analisar o ritmo de crescimento da economia americana.

Na Europa, o ritmo moderado de crescimento da região é confrontado com o cenário deflacionário de commodities, elevando a pressão frente ao BCE por mais estímulos. Em discurso no início de fevereiro, Mario Draghi reforçou a intenção do BCE de elevá-los possivelmente no encontro de março. Aumenta-se a preocupação com a exposição de alguns bancos da região ao mercado de commodities.

Na China, os dados do PIB refletem a mudança no perfil da economia chinesa, com maior parte do crescimento vindo do setor de serviços em detrimento das indústrias. O Banco Central Chinês continuou a injetar liquidez no mercado financeiro, visando controlar os efeitos da saída de recursos do país. O mercado imobiliário local, antes um dos principais fatores de risco, começou a apresentar sinais de melhora.

Cenário Internacional

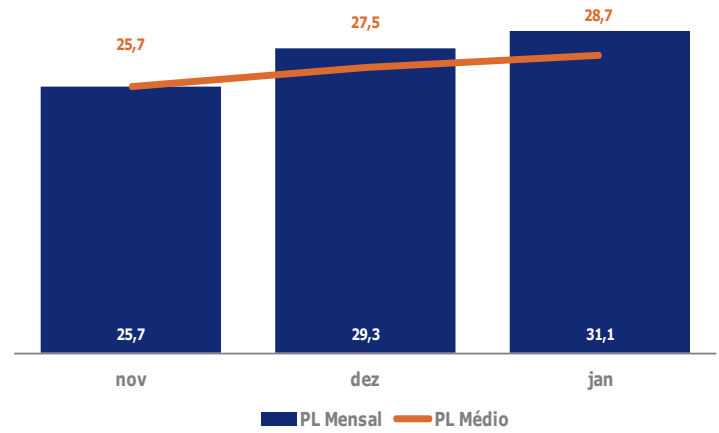
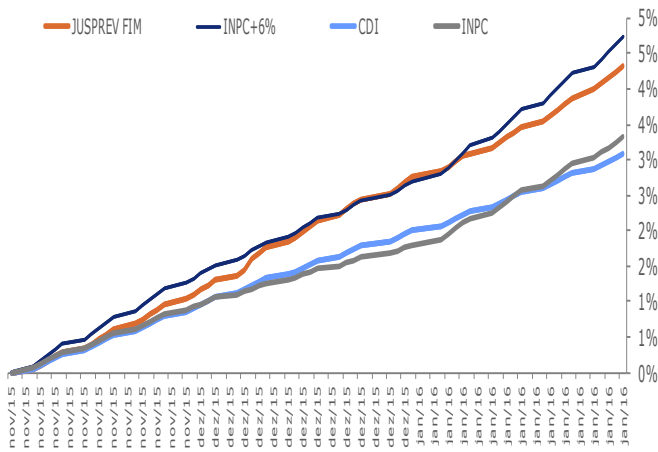
Os mercados financeiros internacionais em janeiro foram bem voláteis. O mês se iniciou com grande aumento de aversão a risco, causado pela preocupação com a situação econômica chinesa. O crescimento econômico do país seguiu desacelerando, e as saídas de capitais recrudesceram. As preocupações com a China fizeram as bolsas e os preços de commodities ao redor do mundo caírem fortemente na primeira metade do mês. Essa tendência de queda foi interrompida somente quando os bancos centrais das economias desenvolvidas começaram a dar sinais mais dovish. O BCE (Banco Central Europeu) iniciou esse movimento ao indicar que poderia dar mais estímulos na reunião de março, mas a marcha de recuperação nos mercados financeiros mundiais ganhou tração quando o Federal Reserve (Banco Central dos EUA) indicou, no comunicado da sua reunião em janeiro, que estava preocupado com os mais recentes desenvolvimentos da economia mundial. O Banco do Japão seguiu esse movimento e até foi mais ousado ao adotar juros nominais negativos pela primeira vez na sua história. A política monetária mais frouxa nos países desenvolvidos deve ser confirmada ao longo dos próximos meses (com estabilidade nos juros americanos na reunião de março, por exemplo, e somente duas ou três altas de juros de 25 pb na taxa americana neste ano), mas ela sozinha consegue apenas recuperar parcialmente os mercados. Os preços dos ativos no mercado financeiro não devem voltar ao patamar anterior sem que haja uma solução mais clara para os problemas da economia chinesa.

Cenário Brasileiro

As mudanças na comunicação do Banco Central do Brasil ao longo dos últimos meses confundiram bastante o mercado financeiro. O endurecimento no linguajar depois de novembro (quando houve votos dissidentes para alta de juros) fez com que muitos acreditassem que o Copom (Comitê de Política Monetária) subiria os juros para tentar conter a desancoragem das expectativas inflacionárias. O complexo cenário internacional, no entanto, foi usado como justificativa pela maioria do Copom na reunião de janeiro para não subir as taxas de juros. O mercado de juros futuros, que se preparava para um novo ciclo de alta, agora já aposta que a taxa vai ficar estável no ano de 2016 inteiro (essa também é a nova projeção da SulAmérica Investimentos). As expectativas de inflação, no entanto, se desancoraram ainda mais após a nova visão do Copom sobre o cenário econômico ser anunciada. O relatório Focus mostra que a mediana das projeções não chega a 4,5% nem em 2020, enquanto as expectativas de inflação medidas pelo diferencial de títulos indexados à inflação e pré-fixados mostra valores ainda maiores (acima de 9,0% para 2016, por exemplo). A manutenção dos juros em 14,25%, portanto, vai fazer a queda da inflação brasileira ser mais lenta, com bastante demora para chegar ao valor central da meta.

Variação	Janeiro/16	Ano
CDI	1,05%	1,05%
IBOV	-6,79%	-6,79%
IBX-50	-6,47%	-6,47%
IBX-100	-6,25%	-6,25%
US\$	3,53%	3,53%

Variação	Janeiro/16	Ano
IGP-M	1,14%	1,14%
IPCA-15	0,92%	0,92%
IRF-M	2,79%	2,79%
IMA-Geral	2,02%	2,02%
IMA-B	1,91%	1,91%



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	jan/16	dez/15	nov/15
Fundo	1,54%	1,71%	1,03%
INPC+6%	1,98%	1,41%	1,34%
Alpha s/ INPC+6%	-0,44%	0,30%	-0,31%
INPC	1,51%	0,90%	0,89%
Alpha s/ INPC	0,03%	0,81%	0,14%
CDI	1,05%	1,16%	0,84%
% CDI	145,59%	147,47%	121,59%

	2016	2015	Desde o início
Fundo	1,54%	2,76%	4,33%
INPC+6%	1,98%	2,77%	4,73%
Alpha s/ INPC+6%	-0,44%	-0,01%	-0,39%
INPC	1,51%	1,80%	3,33%
Alpha s/ INPC	0,03%	0,96%	1,00%
CDI	1,05%	2,01%	3,09%
% CDI	145,59%	136,79%	140,22%

Comentário

No mês de janeiro tivemos, em âmbito global, uma nova rodada de estímulos monetários por parte dos Bancos Centrais Europeu e Japonês, gerando um forte movimento de queda nas taxas nas principais economias do mundo.

No Brasil o mês também foi agitado e podemos dividi-lo em 2 momentos distintos. Até a véspera do COPOM o mercado trabalhava com expectativa de que o Comitê retomasse o ciclo de alta de juros, por conta da comunicação recente da instituição. Contudo, em um movimento sem precedentes, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, emitiu comunicado no dia da reunião alertando para a piora significativa das projeções do FMI acerca do desempenho da economia Brasileira. A atitude foi entendida como uma antecipação do resultado do COPOM para a manutenção da taxa SELIC, gerando um movimento muito forte de queda das taxas e de inclinação da curva, já que os vértices mais curtos caíram 135 bps enquanto a parte longa caiu 68 bps.

Já o mercado de juros reais teve comportamento semelhante ao de prefixado. Contudo, o movimento foi menos agudo, o que fez com que as inflações implícitas caíssem significativamente. As taxas dos papéis curtos chegaram a fechar cerca de 126 bps enquanto os títulos mais longos abriram cerca de 4 bps.

Diante desse cenário, continuamos a compor a carteira do fundo com papéis de taxas muito atrativas e assim diversificando a carteira, aumentando a taxa média do fundo e reforçando a posição no vértice de 2035.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	31.046.882,36	99,98%
NTN-B	R\$	29.722.390,16	95,72%
OVER	R\$	1.324.492,20	4,27%

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 2.755.933,50	7,169019%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 5.092.631,11	7,429002%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.005.592,81	7,349001%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.107.471,08	6,999007%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.236.198,51	7,379014%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.316.665,72	7,184469%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.440.814,77	7,521284%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 506.953,34	7,521284%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 247.333,39	7,309011%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 878.632,03	7,439375%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 493.225,22	7,337534%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 123.306,30	7,337534%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 962.894,03	7,317647%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 554.738,35	7,340002%

Expediente

Gerente Comercial: luciano.magalhães@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller - gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br
Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.